



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
**MILENY DE MACEDO FARIAS**

**ENVOLVENDO ESTUDANTES DOS ANOS INICIAIS**  
**DO ENSINO FUNDAMENTAL EM COMPETÊNCIAS MATEMÁTICAS:**  
**UMA JORNADA NA ESCOLA MUNICIPAL**  
**DÁRIA ALVES DA SILVA COUTO.**

**BELO HORIZONTE/MG**

**2025**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**

**MILENY DE MACEDO FARIAS**

**ENVOLVENDO ESTUDANTES DOS ANOS INICIAIS  
DO ENSINO FUNDAMENTAL EM COMPETÊNCIAS MATEMÁTICAS:  
UMA JORNADA NA ESCOLA MUNICIPAL  
DÁRIA ALVES DA SILVA COUTO.**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialização em Processos de Aprendizagem e Ensino na Educação Básica, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica - LASEB, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Cursista: Mileny de Macedo Farias

Orientadora: Profa. Dra. Joana D'Arc Vaz

**BELO HORIZONTE/MG**

**2025**

F224e  
TCC

Farias, Mileny de Macedo, 1981-  
Envolvendo estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental em  
competências matemáticas [manuscrito] : uma jornada na Escola Municipal Dária  
Alves da Silva Couto / Mileny de Macedo Farias. -- Belo Horizonte, 2025.  
36 p. : il., color.

Monografia -- (Especialização) - Universidade Federal de Minas Gerais,  
Faculdade de Educação.

Orientadora: Joana D'Arc Vaz.

Bibliografia: f. 27.

Anexos: f. 28-36.

1. Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas -- Estudo  
dirigido. 2. Educação. 3. Educação básica. 4. Matemática (Ensino fundamental) --  
Estudo e ensino. 5. Matemática -- Estudo e ensino (Ensino fundamental). 6.  
Matemática (Ensino fundamental) -- Competições. 7. Matemática (Ensino  
fundamental) -- Estudo dirigido. 8. Matemática (Ensino fundamental) -- Método de  
estudo. 9. Concursos escolares. 10. Crianças -- Capacidade matemática. 11.  
Professores de matemática -- Prática de ensino.

I. Título. II. Vaz, Joana D'Arc. III. Universidade Federal de Minas Gerais,  
Faculdade de Educação.

CDD- 372.7

**Catálogo da fonte: Biblioteca da FaE/UFMG (Setor de referência)**

Bibliotecário: Ivanir Fernandes Leandro CRB: MG-002576/O



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
Curso de Especialização em Formação em Docência para  
Educação Básica

ATA DE DEFESA DO NONINGENTÉSIMO SEGUNDO TRABALHO FINAL DO CURSO DE  
ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA EDUCAÇÃO BÁSICA  
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO PROCESSOS DE APRENDIZAGEM E ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Aos doze dias do mês de julho do ano de dois mil e vinte e cinco, realizou-se, na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, a apresentação do trabalho final de conclusão do Curso de Especialização Formação em Docência para a Educação Básica – com o título “Envolvendo estudantes do Ensino Fundamental - Anos Iniciais em Competências Matemáticas: Uma Jornada na Escola Municipal Dária Alves da Silva Couto”, do(a) aluno(a) **Mileny de Macedo Farias**. A banca examinadora foi composta pelos seguintes professores Joana D’Arc Vaz (orientador) e Almir Sandro Rodrigues. Os trabalhos iniciaram-se às 8h30, atendendo a uma escala de apresentações definida pelo(a) orientador(a). Após a apresentação oral do trabalho, a banca examinadora fez uma arguição ao aluno(a). A banca se reuniu, em seguida, sem a presença do(a) aluno(a) e do público, para fazer a avaliação final. Em conclusão, a banca examinadora considerou o trabalho Aprovado. O resultado final do trabalho foi comunicado ao aluno(a), que deverá encaminhar à Secretaria do curso a versão final em meio digital para (laseb@fae.ufmg.br) e submeter o trabalho salvo em formato PDF de acordo com as orientações da Biblioteca universitária da UFMG, Repositório Institucional (www.repositorio.ufmg.br). Nada mais havendo a tratar, eu, Ana Maria de Castro Rocha, secretária do colegiado do curso, lavrei a presente ata que, depois de lida e aprovada, será por mim assinada e pelos demais membros presentes. Belo Horizonte 12 de julho de 2025.

Aluno(a)

Mileny de Macedo Farias

Registro na UFMG 2024696613

Prof. Dra. Joana D’Arc Vaz  
Orientador(a)

Prof. Dr. Almir Sandro Rodrigues  
Professor(a) Convidado(a)/avaliador(a)

Ana Maria de Castro Rocha  
Secretária do Colegiado de Curso de Especialização  
Em Formação em Docência para Educação Básica

## AGRADECIMENTOS

Expresso minha mais profunda gratidão a algumas pessoas especiais que foram pilares fundamentais durante esta jornada. Ao meu amado esposo, Daniel Carlos Silva, e ao meu filho, Pietro, por toda a paciência e compreensão em não me terem presente em tantos sábados ao longo do curso. O apoio e o amor de vocês foram essenciais para que eu pudesse me dedicar.

Ao meu saudoso pai, Helder Farias, cuja voz sempre ecoava em minha mente quando a vontade de desistir batia, dizendo: "Vai dar tudo certo". Sua força e otimismo me impulsionaram a seguir em frente.

À minha querida mãe, Helena Farias, que, mesmo que indiretamente, incitou em mim o amor e a vontade de ser educadora. Seus ensinamentos e exemplo são uma inspiração constante. À minha mãe e sobrinha, Helena Fideles Costa, por estarem sempre disponíveis e por cuidarem do meu filho em alguns sábados, permitindo que eu me dedicasse integralmente aos estudos. A ajuda de vocês foi inestimável.

E por fim, agradeço a Prefeitura Municipal de Itabirito/MG, à Secretaria de Educação pela oportunidade de formação continuada sólida aos professores da Rede. Não mediram esforços, especialmente financeiros para a concretização desse projeto de formação.

À Universidade Federal de Minas Gerais por meio da Faculdade de Educação e ao Laseb pelo trabalho sério, ético e comprometido com a formação docente do estado e país.

Aos docentes do curso, meu muito obrigada!

À professora Joana D'Arc Vaz pela orientação e dedicação nessa jornada formativa.

A todos, meu muito obrigada!

## RESUMO

O presente trabalho objetivou desenvolver de forma efetiva os conhecimentos matemáticos para a participação dos alunos da Escola Municipal Dária Alves da Silva Couto na 3ª Olimpíada Brasileira de Matemática (OBMEP MIRIM) do ano de 2024. O público foi os estudantes do 2º ao 5º Ano do Ensino Fundamental. Com a adesão da escola, houve a necessidade de contar com um profissional dedicado a desenvolver e incentivar a participação dos alunos na olimpíada, bem como a importância de cultivar habilidades de pensamento lógico, raciocínio e criatividade no Ensino Fundamental. Na ausência de docente da área, a coordenação pedagógica teve que assumir a função. No desenvolvimento das atividades, foi adotado uma abordagem metodológica descritiva, que permitiu uma imersão no universo das crianças, coletando dados qualitativos por meio de observações, e anotações de campo. As atividades foram realizadas todas às terças-feiras, na sala de aula do 5º ano, utilizando conteúdos disponíveis na página oficial da OBMEP. Esperou-se que, ao longo do período de preparação, os alunos desenvolvessem competências essenciais para a resolução de problemas, tomassem decisões mais conscientes, promovessem a criatividade e interessados no processo de aprendizado. Para além disso, esperava que os alunos selecionados para a 2ª fase desenvolvessem um desempenho significativo na avaliação final.

**Palavras-Chave:** 3ª OBMEP MIRIM. Matemática. Aprendizagem Significativa. Prática Pedagógica.

## ABSTRACT

This study aimed to effectively develop mathematical knowledge to enable the participation of students from Escola Municipal Dária Alves da Silva Couto in the 3rd Brazilian Little Math Olympiad (OBMEP MIRIM) in 2024. The target audience was students from the 2nd to 5th grades of Elementary School. With the school's participation, there was a need for a professional dedicated to developing and encouraging student involvement in the Olympiad, as well as emphasizing the importance of cultivating logical thinking, reasoning, and creativity skills in Elementary Education. In the absence of a subject-specific teacher, the pedagogical coordination had to assume this role. A descriptive methodological approach was adopted for developing the activities, allowing for immersion in the children's world and collecting qualitative data through observations and field notes. Activities were conducted every Tuesday in the 5th-grade classroom, utilizing content available on the official OBMEP website. It was expected that, throughout the preparation period, students would develop essential problem-solving skills, make more conscious decisions, foster creativity, and become more engaged in the learning process. Furthermore, it was hoped that the students selected for the 2nd phase would achieve significant performance in the final evaluation.

**Keywords:** 3rd OBMEP MIRIM. Mathematics. Meaningful Learning. Pedagogical Practice.

## SUMÁRIO

<b>1 MEMORIAL .....</b>	<b>7</b>
<b>2 APRESENTAÇÃO DA TEMÁTICA .....</b>	<b>13</b>
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>15</b>
<b>4 PLANEJAMENTO DO PLANO DE AÇÃO .....</b>	<b>17</b>
4.1 Identificação do Campo de Intervenção .....	17
4.2 Temática do Plano de Ação .....	18
4.3 Objetivos do Plano de Ação .....	18
4.4 Diagnóstico do contexto de atuação .....	18
4.5 Etapas do Plano de Ação que será desenvolvido .....	19
<b>5 APÓS O PLANO DE AÇÃO DESENVOLVIDO, REGISTRANDO O DESENVOLVIMENTO E REFLETINDO SOBRE ELE .....</b>	<b>21</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>23</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>26</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>29</b>

## 1 MEMORIAL

Neste memorial, tive o objetivo de refletir sobre minha jornada na educação, tanto na vida escolar quanto na profissional. Sou conhecida como Mileny de Macedo Farias, tenho 43 anos de vida e 27 anos de experiência na educação. Posso afirmar que minha infância foi maravilhosa, tendo nascido e crescido em Itabirito, uma cidade do interior de Minas Gerais, próxima à capital Belo Horizonte. Desde cedo, sempre fui uma criança curiosa e aventureira, cercada pela natureza, com todo o tempo do mundo para brincar, aprender, rezar, explorar, aprontar travessuras e até mesmo chorar.

Meus pais sempre me permitiram desfrutar plenamente da minha infância: brincava com minhas irmãs, primas e amigos da escola e do bairro, participava de diversas brincadeiras como casinha, bonecas, preparava comidinhas, jogava bola, queimada, pega-pega, esconde-esconde, carrinhos de rolimã, bolinhas de sabão, entre outras diversões. No entanto, a minha maior paixão era subir em árvores, colher e saborear as frutas diretamente dos galhos, uma alegria que perdura até os dias de hoje.

Minha formação indireta por meio da escrita e leitura foi fundamental para o meu crescimento. Desde cedo, estive inserida em um ambiente cercado por jornais, revistas e programas de TV. Meus pais sempre incentivaram a exploração da escrita de diversas maneiras. Minha mãe, como professora, e meu pai (IN MEMORIAN), que era um homem muito inteligente e ávido por leituras, sempre proporcionaram oportunidades para que eu e minhas irmãs nos envolvêssemos com a leitura. Na infância, as assinaturas de revistas em quadrinhos eram recorrentes, e assim a leitura se tornou parte essencial do meu desenvolvimento.

Durante as férias na casa da minha avó, enquanto minha mãe trabalhava, eu me divertia brincando de casinha, comidinha e escolinha no galinheiro. As galinhas e pintinhos se tornavam meus alunos, transformando o ambiente em uma sala de aula improvisada. Acordar com o aroma do fogão à lenha, da broa assada feita pela minha avó e do café coado era uma experiência única e nostálgica. Recordar essas memórias da infância sempre me traz saudade e emoção.

Eu comecei minha educação na escolinha de educação infantil, na turma do Jardim de Infância da Mônica. Poucas lembranças persistem em minha mente, como

os piqueniques fora da escola, a música "Se essa rua fosse minha" e a hora do lanche. Minha mãe costumava preparar minha lancheira com pão e margarina, e café com leite. Até hoje consigo sentir aquele sabor na boca, tão delicioso. Aos seis anos, nos mudamos para o bairro onde ainda resido, e foi quando iniciei na 1ª série, permanecendo na mesma escola até a 4ª série. As aulas aconteciam de segunda a sexta-feira, e minha mãe era professora na mesma instituição.

Ao chegarmos, tínhamos que formar fila do menor para o maior, e eu sempre era a primeira da fila, pequenina demais. Em seguida, era o momento da oração e hino nacional. Após esses momentos, as aulas se iniciavam. Desde cedo, eu era parte da turma mais adiantada, acompanhava bem, sem grandes dificuldades. Não apreciava fazer lições de casa, acredito que não havia alguém para me orientar, cobrar ou me motivar em casa, minha mãe já estava sobrecarregada, ela "dobrava" e não dispunha de tempo livre.

Sempre me recordo com muito afeto das excelentes professoras que tive na escola. Dona Vilma Nolasco era responsável pela 1º e 2º série; Dona Dulcineia Mota pela 3º série e Dona Vânia Corradi pela 4º série. Elas eram dedicadas à profissão. A merenda, feita pelas mãos talentosas das cantineiras, era deliciosa. O recreio era um momento livre, onde eu corria, brincava de jogar bola, exceto quando minha mãe solicitava que eu não participasse por não ter feito a tarefa. Nessas ocasiões, ela pedia para a professora me manter em sala para fazê-la. A despedida era tranquila, pois a maioria dos alunos morava próximo. Ao avançar para a 5ª série, mudei para uma escola estadual e enfrentei dificuldades, reprovando em uma disciplina, matemática. Minha mãe então me transferiu de escola, mas repeti o 5º ano três vezes. A transição para instituições de ensino maiores foi desafiadora. Ao ingressar na 6ª série, retornei a estudar em uma escola próxima de casa, onde ocupei o cargo de supervisora. Em matemática, frequentemente precisava de recuperação, mas me esforçava e conseguia passar.

Após concluir a etapa da educação básica, ingressei no ensino médio no colégio Arnaldo, em Belo Horizonte. Para conseguir a vaga, foi necessário passar por um processo seletivo. Em Itabirito, havia apenas uma escola particular, e as escolas públicas não ofereciam a preparação adequada para ingressar na faculdade, um sonho tanto meu quanto dos meus pais. Diante disso, meus pais, minha irmã e eu decidimos estudar na capital em busca de melhores oportunidades educacionais.

A experiência foi valiosa e singular, embora cansativa devido à necessidade de acordar cedo e encarar a estrada todos os dias. No ano de 1998, minha mãe ocupava o cargo de diretora na escola onde cursei o ensino fundamental I. Quando a escola passou a ser municipalizada e o município não oferecia educação infantil, minha mãe gentilmente cedeu o terraço de nossa casa para uma turma de 3º período.

Foi nesse momento que dei início à minha carreira profissional, auxiliando e apoiando a professora no trabalho com os alunos. Agradeço a Deus por essa vivência, pois além de estudar, íamos de carro com meu pai, que se dedicava a auxiliar as pessoas a terem acesso a consultas médicas e exames complexos em Belo Horizonte, serviços não disponíveis na precária estrutura de saúde de Itabirito na época. No segundo semestre do segundo ano do ensino médio, meus pais decidiram que eu deveria retornar para nossa cidade, uma vez que minha irmã já havia feito o mesmo no início do ano. Assim, concluí meus estudos no ISAP, onde finalizei o ensino médio em 2000.

No ano de 2001, dei início ao meu ano fazendo cursinho em Belo Horizonte com o intuito de tentar o vestibular, já que ainda não havia ENEM. Durante esse período, minha mãe transformou o espaço cedido de nossa casa em uma pequena escola de educação infantil. Trabalhando com ela e estudando no SOMA cursinho de pré-vestibular, descobri na UNI-BH um curso superior que me habilitaria como professora de educação infantil. No segundo semestre do mesmo ano, já estava inserida na faculdade, conciliando os estudos com o trabalho. Em 2002, mudei-me para Belo Horizonte após conquistar um estágio na área e começar a lecionar para uma turma de crianças de 3 anos no maternal III. A escola era pequena, em Venda Nova, próxima ao Minas Shopping, conhecida como "Amor da Gente".

Um momento marcante envolveu um aluno chamado Henrique, uma criança alegre, de pele clara, cabelos lisos e muito carinhoso. Durante o lanche, seguindo o pedido da mãe para incentivá-lo a comer, gentilmente ofereci uma caixa de todyinho até que, sem aguentar mais, ele acabou vomitando todo o líquido e, sem muita experiência, acabei fazendo o mesmo. Trabalhei nessa escola até o fim de 2022, quando surgiu a chance de estagiar como monitora em um colégio maior. Assim, passei a atuar no Colégio Santa Dorotéia com uma turma de maternal III no período vespertino e, pela manhã, exercia a função de assistente de coordenação na Escola Lúcia Casasanta. Foi nesses prestigiados ambientes que adquiri grande parte do

conhecimento que possuo hoje, período no qual absorvi valiosas lições. Acredito que, se não tivesse retornado a Itabirito, ainda estaria contribuindo para o desenvolvimento dessas admiráveis instituições de ensino.

No segundo semestre de 2005, concluí minha formação e voltei para Itabirito. Recebi uma oferta de emprego melhor em uma escola da rede municipal, graças ao fato do meu pai (in memorian) estar/ser vereador na época, o que abriu caminhos para minha carreira. Ingressei como secretária na instituição e, já no ano seguinte, com a saída de uma funcionária, fui convidada a assumir o cargo de vice-diretora da Escola Municipal Laura Queiroz onde trabalhei até setembro de 2009. Saí da escola para fazer mestrado em Gestão Educacional na Universidade de Coimbra em Portugal. Em Portugal tive uma experiência incrível, mas infelizmente não defendi minha tese. Em outubro de 2011 voltei para o Brasil, fiquei o restante do ano sem trabalhar. Em fevereiro de 2012, assumi a turma de maternal III da Escola Infantil Sossego da Mamãe, Escola que pertencia à minha mãe.

Em janeiro de 2013 a então secretária de educação Ana Gois me convidou para o cargo de vice-diretora do CEFET de Itabirito, escola técnica, foi também uma experiência enriquecedora, pois nunca havia trabalhado com esse segmento, aprendi muito e fiz boas amizades. Em 2014, surgiu a oportunidade de coordenar uma creche, o CMEI Bem-Me-Quer, que atendia berçário e maternal I, II e III, conforme a divisão da época na cidade. Trabalhei nesse CMEI como coordenadora durante o ano de 2014 e o início de 2015. No início de 2015, houve uma denúncia de nepotismo na prefeitura de Itabirito, pois trabalhávamos comissionados eu, minha irmã e meu pai (in memorian).

Nesse período eu já estava casada. A situação me deixou comovida, especialmente em relação à minha irmã, que ainda morava com meus pais e dependia deles financeiramente, havia o receio de que ela ficasse desempregada. Desempregada e dependendo financeiramente do meu esposo, surgiu a oportunidade de um concurso na cidade, mas não havia vagas para a minha área, educação. Fiz o concurso para zeladora e, por ser uma prova acessível, fui aprovada, ficando em segundo lugar devido ao fator idade, apesar de ter a mesma nota do primeiro colocado. Como estava desempregada e recém-casada, decidi assumir o cargo de zeladora, onde trabalhei até março de 2016, quando foi lançado o edital para a área de educação.

Em 2016, com o novo edital, resolvi estudar para o concurso, aproveitando que o cargo de zeladora não exigia tanto esforço. Estudei enquanto trabalhava e fui aprovada, mas infelizmente, por circunstâncias que me desagradaram na época, fiquei em quadragésimo segundo lugar, e a avaliação psicológica só contemplava o dobro do número de vagas, sendo então desclassificada. É importante mencionar que, em 2015, também participei de um processo seletivo para professor e fui aprovada.

E em março de 2016, fui chamada para assumir uma turma na Escola Municipal Chapeuzinho Vermelho, onde trabalhei com o primeiro período até o final do ano. Durante esse período, engravidei do meu filho Pietro, que considero uma das maiores conquistas da minha vida e um presente de Deus para mim e minha família. Trabalhei até o final de dezembro e meu filho nasceu em janeiro. Em 2017, fui convocada para assumir o concurso em Rio Acima, enquanto ainda estava de licença maternidade.

Em agosto de 2017, assumi uma turma de maternal em Rio Acima e continuei trabalhando em Itabirito. No entanto, devido à inviabilidade de conciliar os deslocamentos entre as cidades e os horários, conversei com a secretária de educação, que me designou para trabalhar na escola onde cursei o ensino fundamental, o CEMI, uma escola pela qual tenho grande carinho. Em agosto de 2017 trabalhei em Rio Acima com maternal e no CEMI com reforço para alunos do sexto ao nono ano dos anos finais que chegavam sem alfabetização. Em 2018 e 2019, tive uma turma de Maternal II e continuei com o reforço em Itabirito. Com a chegada da pandemia, em 2020, trabalhei no CEMI com mecanografia e na Escola Municipal Prefeito Antônio Benedito em Rio Acima com maternal, além de participar da elaboração de vídeo aulas e blocos de atividades.

Em 2021, prestei um novo processo seletivo em Itabirito para professor e supervisor, uma vez que meu contrato de 2016 estava vencendo. Fui muito bem classificada e assumi como professora na Escola Municipal Guilherme Hallais França, onde cursei os anos iniciais. Lecionei para uma turma de terceiro ano, o que me deixou muito feliz, embora tenha me entristecido deixar o CEMI. Conciliar o trabalho em Rio Acima e Itabirito se tornou cansativo, e fui convocada para assumir a supervisão. Decidi, então, pedir exoneração do cargo de professora P1 e me dedicar à supervisão na Escola Municipal Ana Amélia de Queiroz.

No entanto, não me adaptei bem à escola e às demandas da supervisão, e Eliane então diretora, me convidou para retornar ao CEMI como supervisora do oitavo e nono ano no turno da manhã. Com as demandas da supervisão e os deslocamentos para Rio Acima, a rotina se tornou pesada, especialmente com meu filho já mais independente. Decidi, então, abrir mão do concurso de Rio Acima e pedir exoneração, trabalhando somente com a supervisão do oitavo e nono ano no CEMI.

A supervisão no CEMI foi um trabalho intenso e diversificado, com diversas complexidades, optei por pedir para sair. A secretária de educação, demonstrando sensibilidade diante da minha situação, me ofereceu a oportunidade de trabalhar em outra escola, a Escola Municipal Dária Alves da Silva Couto, que estava prestes a ser inaugurada. Em maio de 2024, assumi a supervisão do tempo integral da educação infantil e do primeiro ao quinto ano na Escola Municipal Dária Alves da Silva Couto.

No entanto, esse período foi breve, pois em 2023 a SEMED abriu edital e os profissionais começaram a ser chamados, eu havia prestado o concurso também, fui aprovada e estava na posição 407, aguardando a convocação, mas chegou uma supervisora para a vaga que eu estava ocupando. Com a chegada da supervisora efetiva, deixei a função de supervisão, mas continuei na escola como coordenadora do tempo integral até janeiro de 2025.

Durante minha atuação na Escola Dária Alves da Silva Couto, com a ACPP e a pós-graduação em andamento, decidi reorientar o tema da minha ACPP. Inicialmente, pretendia abordar as idas e vindas do profissional contratado e os sentimentos envolvidos nesse processo. No entanto, surgiu a demanda de trabalhar com os alunos a OBMEP – Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas. Diante da minha experiência prévia com avaliações externas no CEMI, aceitei o desafio e desenvolvi minha ACPP em torno dessa temática. Realizei um trabalho com os alunos, explorando as questões da OBMEP em aulas semanais, utilizando materiais do próprio site da olimpíada.

Em 2024, fui chamada pela Secretaria de Educação para assumir a supervisão na zona rural, uma vez que não havia mais vaga na Escola Dária Alves da Silva Couto. Atualmente, atuo em duas escolas: a Escola Municipal Padre Antônio Cândido, localizada a 15 km da minha casa (30 km de distância ida e volta), e a Escola Municipal Professora Olímpio Mourão Malheiros, no Córrego do Bação.

Em ambas as escolas, trabalho com a educação infantil (Maternal II e III, primeiro e segundo períodos) e os anos iniciais (primeiro e segundo anos).

A rotina é intensa, com deslocamentos diários, mas encaro isso com tranquilidade, considerando minha experiência anterior com os deslocamentos para Rio Acima. Nas segundas e terças-feiras, trabalho na escola do Córrego do Baçõ, mais próxima de casa, e nos demais dias, na Escola Padre Antônio Cândido, as quartas-feiras revezo entre uma e outra de 15 em quinze dias. Sigo aguardando a convocação do concurso de 2023, com a esperança de conquistar a efetivação e a estabilidade profissional.

## **2 - APRESENTAÇÃO DA TEMÁTICA**

A Escola Municipal Dária Alves Couto da Silva, em seu primeiro ano de inauguração inscreveu seus alunos na 3ª Olimpíada Mirim - OBMEP, como não havia um professor da disciplina de matemática para ser o responsável pelos processos dessa avaliação, foi passado a função para a coordenação, que assumiu a função.

A princípio a coordenadora seria responsável apenas de repassar as informações aos professores, mas sem um professor do conteúdo, assumiu também a função de trabalhar e motivar as crianças para a segunda fase das provas.

É nesse contexto de desafios e aprendizados, que o presente trabalho surge, por uma necessidade de reflexão sobre a experiência profissional na Escola Municipal Dária Alves Couto da Silva, onde, em seu primeiro ano de inauguração, acompanhei a participação dos alunos na 3ª Olimpíada Brasileira Mirim de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP). Diante do desafio de não haver um professor da disciplina de Matemática disponível para coordenar o processo avaliativo, a função foi designada à coordenação pedagógica, cargo que eu ocupava na época.

Inicialmente, a responsabilidade se restringiria em repassar as informações aos professores. Contudo, a ausência do profissional da área de Matemática levou a assumir também a tarefa de preparar e motivar os alunos para a segunda fase das provas. Essa experiência despertou diversas indagações sobre como engajar os alunos na OBMEP Mirim e como fornecer a eles uma compreensão acessível da

estrutura e das demandas das avaliações da Olimpíada. A oportunidade de realizar esta pesquisa no LASEB/UFMG se apresentou como um meio de investigar essas questões de forma aprofundada.

O foco principal é analisar as estratégias pedagógicas utilizadas para motivar e preparar os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental para a OBMEP Mirim. Interessa-me compreender como essas estratégias podem auxiliar os alunos a se familiarizarem com o formato das questões, a desenvolverem o raciocínio lógico e a aprimorarem suas habilidades de resolução de problemas, tornando a experiência da Olimpíada mais acessível e enriquecedora.

É importante ressaltar que os resultados alcançados na prática podem não ter correspondido plenamente às expectativas iniciais. As limitações de tempo e as intercorrências escolares restringiram o número de encontros e aprofundamento das atividades. No entanto, mesmo diante desses desafios, acredita-se que a análise das estratégias implementadas e a reflexão sobre o processo podem gerar *insights* valiosos.

Espera-se que os resultados deste trabalho, mesmo que não tenham alcançado todos os objetivos práticos desejados, possam contribuir para a formação continuada de educadores, para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que tornem a OBMEP Mirim mais inclusiva e proveitosa para os alunos, e para a ampliação da discussão sobre o ensino da Matemática nos anos iniciais, com foco na motivação, no engajamento e na compreensão das avaliações da Olimpíada. Acredita-se que a honestidade na apresentação dos desafios e a análise dos resultados podem enriquecer o debate e gerar aprendizados para futuras intervenções.

Tem por objetivos desenvolver e incentivar a participação ativa dos alunos do Ensino Fundamental Anos Iniciais na 3ª OBMEP MIRIM – Olimpíadas Brasileiras de Matemática de 2024, cultivando competências de pensamento lógico, raciocínio e criatividade. Assim como: motivar e preparar os alunos para participarem da 1ª e 2ª fases da OBMEP MIRIM; promover atividades que estimulem o raciocínio lógico e a resolução de problemas; aplicar atividades que promovam a criatividade e o pensamento original dos alunos no contexto da matemática; acompanhar e avaliar o desempenho dos alunos nas provas da OBMEP.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

A Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) desempenha na Educação Brasileira nas últimas décadas um papel importante no ensino da matemática. Criada em 2005 pelo Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), a olimpíada visa estimular o estudo da matemática e identificar estudantes com talentos na área. Além de possibilitar a participação de milhões de estudantes de escolas públicas, a OBMEP também proporciona a participação de alunos em programas como o Programa de Iniciação Científica Júnior (PIC) e a OBMEP na Escola, os quais contribuem para o desenvolvimento acadêmico e social dos alunos.

A Escola Municipal Dária Alves da Silva Couto, situada em Itabirito, Minas Gerais, reconhecendo a importância da OBMEP como ferramenta de ensino, estruturou um plano de ação voltado para a 3ª OBMEP MIRIM – Olimpíadas Brasileiras de Matemática de 2024. Esse projeto busca não apenas preparar os alunos para a competição, mas também desenvolver neles habilidades fundamentais, como raciocínio lógico, resolução de problemas e pensamento crítico. Considerando que os estudantes da escola passam o dia inteiro no ambiente escolar devido ao trabalho de seus pais, é essencial que a matemática seja abordada de maneira atrativa e acessível.

A relevância da leitura e interpretação de textos matemáticos é fundamental, uma vez que, há necessidade de os alunos compreenderem plenamente os enunciados para resolver problemas com eficácia. Dessa forma, a escola estruturou atividades didáticas que auxiliem os estudantes na interpretação de questões, utilizando metodologias como a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP). A proposta é que os alunos desenvolvam uma visão mais ampla da matemática, compreendendo seu impacto no cotidiano e fortalecendo sua autonomia intelectual.

Além do aprimoramento do pensamento lógico, a OBMEP se apresenta como uma poderosa ferramenta pedagógica. Segundo Souza (2023), muitos professores utilizam questões da olimpíada como recursos para aprofundar o ensino matemático e motivar os alunos. O plano de ação da Escola Municipal Dária Alves da Silva Couto prevê encontros semanais, todas as terças-feiras, com foco na resolução de problemas, promovendo a criatividade e o envolvimento dos alunos. Mais do que

preparar para uma competição, a OBMEP é vista como uma oportunidade de aprendizado contínuo e significativa para a vida acadêmica dos participantes.

A qualidade não é um dado de fato, não é um valor absoluto, não é adequação a um padrão ou a normas estabelecidas a priori e do alto. Qualidade é transação, isto é, debate entre indivíduos e grupos que têm um interesse em relação à rede educativa, que têm responsabilidade para com ela, com a qual estão envolvidos de algum modo e que trabalham para explicitar e definir, de modo consensual, valores, objetivos, prioridades, idéias sobre como é a rede (...) e sobre como deveria ou poderia ser. (BONDIOLI, 2004, p. 14).

Apesar dos benefícios, há desafios inerentes à implementação da OBMEP no contexto escolar. Souza (2023) aponta que alguns docentes percebem a olimpíada como uma iniciativa que pode excluir alunos com dificuldades na disciplina, reforçando a necessidade de um acompanhamento pedagógico atento. Com base nessas percepções, a escola estruturou seu plano de ação com o objetivo de garantir uma preparação sólida e direcionada para os estudantes classificados para a segunda etapa. Assim, as ações foram voltadas exclusivamente para os alunos que obtiveram as melhores notas na primeira fase, respeitando os critérios de seleção estabelecidos pela OBMEP. Dessa forma, além de aprofundar os conteúdos matemáticos, buscou-se fortalecer a confiança dos participantes e promover um ensino dinâmico e estimulante.

O papel do professor na preparação dos estudantes para a OBMEP é um fator determinante para o sucesso da iniciativa. Conforme abordado por Souza (2023), os docentes mobilizam diferentes saberes como experiencial, disciplinar e profissional, para construir estratégias pedagógicas mais potentes. No entanto, desafios como a sobrecarga de trabalho e a necessidade de conciliar a olimpíada com o currículo tradicional são aspectos que demandam planejamento e suporte da gestão escolar. Na Escola Municipal Dária Alves da Silva Couto, o compromisso dos professores tem sido essencial para a implementação do plano de ação e a motivação dos estudantes, proporcionando uma aprendizagem mais significativa para os estudantes e, conseqüentemente elevando a qualidade da educação. Nessa direção, Dourado e Oliveira (2009, p. 207) salientam que:

Com essa compreensão, Darling-Hammond e Ascher (1991) que as dimensões e fatores de qualidade da educação devem expressar relações de: a) validade – entre os objetivos educacionais e os resultados escolares, não se reduzindo a médias ou similares; b) credibilidade – tendo em vista elementos que possam ser confiáveis em termos do universo escolar; c)

incorruptibilidade – ou melhor, fatores que tenham menor margem de distorção; d) comparabilidade – ou seja, aspectos que permitam avaliar as condições da escola ao longo do tempo. A qualidade da educação, portanto, não se circunscreve a médias, em um dado momento, a um aspecto, mas configura-se como processo complexo e dinâmico, margeado por um conjunto de valores como credibilidade, comparabilidade, entre outros. Ratifica-se, portanto, que qualidade da educação é um conceito polissêmico e multifatorial, pois a definição e a compreensão teórico-conceitual e a análise da situação escolar não podem deixar de considerar as dimensões extraescolares que permeiam tal temática.

A metodologia adotada para acompanhar a evolução dos alunos durante a OBMEP é baseada na análise descritiva, permitindo detalhamento das interações, dificuldades e avanços dos estudantes.

Em síntese, a implementação da OBMEP como ferramenta pedagógica na Escola Municipal Dária Alves da Silva Couto representa uma iniciativa transformadora no ensino da matemática. Mais do que preparar os alunos para uma olimpíada, o projeto busca consolidar uma cultura matemática na escola, promovendo autonomia, pensamento crítico e engajamento no aprendizado. Com a dedicação dos professores e o suporte institucional, espera-se que essa iniciativa contribua significativamente para o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos estudantes.

## **4 PLANEJAMENTO DO PLANO DE AÇÃO**

### **4.1 Identificação do Campo de Intervenção**

Etapas: Ensino Fundamental Anos Iniciais

Turma: 2º, 3º, 4º e 5º anos

Modalidade: Ensino Regular / Ensino Fundamental

Participantes: Alunos do 2º, 3º, 4º e 5º anos da Escola Municipal Dária Alves Couto da Silva.

### **4.2 Temática do Plano de Ação**

Construindo Pontes com a OBMEP Mirim: Rumo ao Desenvolvimento de Competências Matemáticas.

### **4.3 Objetivo do Plano de Ação**

Desenvolver e incentivar a participação ativa dos alunos do Ensino Fundamental Anos Iniciais na 3ª OBMEP MIRIM – Olimpíadas Brasileiras de Matemática de 2024, cultivando competências de pensamento lógico, raciocínio e criatividade.

### **4.4 Diagnóstico do contexto de atuação**

A Escola Municipal Dária Alves Couto da Silva, onde este plano de ação será desenvolvido, é uma instituição de ensino fundamental localizada na cidade, porém situada no bairro Portões, uma área mais afastada. Em seu primeiro ano de inauguração, a escola demonstrou um compromisso com a participação em iniciativas educacionais externas, como a Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) Mirim.

O público-alvo deste plano de ação são os alunos do 2º, 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental da escola. É importante ressaltar que, no contexto da 3ª OBMEP Mirim, a escola não dispunha de um professor da disciplina de Matemática para coordenar e conduzir as atividades preparatórias para a segunda fase da Olimpíada. Diante dessa lacuna, a coordenação pedagógica, cargo que eu ocupava na época, assumiu essa responsabilidade.

Essa situação inicial revela uma problemática central: a necessidade de profissionais capacitados na área e disponíveis para trabalhar com a OBMEP Mirim, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Embora a OBMEP seja reconhecida por seu potencial em estimular o raciocínio lógico, a resolução de problemas e a criatividade, sua implementação efetiva requer um planejamento cuidadoso e um acompanhamento pedagógico adequado.

No caso específico da Escola Municipal Dária Alves Couto da Silva, a ausência de um professor de Matemática para liderar o processo representou um desafio. A coordenação pedagógica, apesar de sua dedicação e empenho, pode não ter a formação específica em Matemática necessária para explorar todo o potencial da Olimpíada e para fornecer um suporte pedagógico completo aos alunos.

Ademais, as intercorrências rotineiras da escola de tempo integral, como passeios, oficinas e falta de professores, também impactaram o desenvolvimento das atividades preparatórias para a OBMEP Mirim. O número de encontros com os

alunos classificados para a segunda fase foi limitado, o que pode ter prejudicado o aprofundamento dos conteúdos e o desenvolvimento das habilidades matemáticas.

Diante desse contexto, este plano de ação se propõe a desenvolver e incentivar a participação ativa dos alunos do Ensino Fundamental Anos Iniciais na 3ª OBMEP MIRIM – Olimpíadas Brasileiras de Matemática de 2024, cultivando competências de pensamento lógico, raciocínio e criatividade.

#### **4.5 Etapas do Plano de Ação que será desenvolvido**

O presente plano de ação foi cuidadosamente elaborado com o intuito de estruturar uma proposição pedagógica eficaz, direcionada aos alunos do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental, com foco na preparação para a 3ª OBMEP Mirim e no desenvolvimento de competências matemáticas essenciais. A proposta se organiza em cinco etapas interconectadas, que buscam promover um ambiente de aprendizado dinâmico, engajador e significativo para todos os participantes.

A primeira etapa, dedicada à sensibilização e ao engajamento, tem como objetivo principal despertar o interesse dos alunos pela Matemática e pela OBMEP Mirim. Para isso, serão utilizadas estratégias lúdicas e contextualizadas, como a apresentação da Olimpíada por meio de recursos visuais e jogos, e a realização de rodas de conversa que conectem os conteúdos matemáticos com o cotidiano dos alunos. Além disso, dinâmicas de grupo serão empregadas para estimular a interação e a colaboração entre os colegas, e os familiares serão convidados a participar do processo, reconhecendo a importância do apoio familiar no aprendizado.

Na etapa seguinte, a exploração do mundo da OBMEP Mirim, o foco será familiarizar os alunos com o formato das questões da Olimpíada e desenvolver suas habilidades matemáticas. A resolução de problemas adaptadas de edições anteriores da OBMEP Mirim será combinada com jogos, brincadeiras e atividades práticas que relacionem a Matemática com outras áreas do conhecimento. A utilização de recursos tecnológicos também será explorada como forma de enriquecer o processo de aprendizagem e torná-lo mais dinâmico e interativo.

A terceira etapa, dedicada ao aprofundamento dos conhecimentos, terá como propósito consolidar a base teórica dos alunos e prepará-los para os desafios da OBMEP Mirim. Para isso, serão desenvolvidas aulas temáticas que abordem

conteúdos específicos da Matemática de forma aprofundada e contextualizada, e atividades de investigação e pesquisa que estimulem a autonomia e o pensamento crítico dos alunos. Simulados e avaliações diagnósticas permitirão aos alunos vivenciar o formato da prova e identificar suas necessidades de aprendizagem, direcionando o planejamento das próximas ações.

Na quarta etapa, a preparação para a Olimpíada, a atenção se voltará para a revisão dos conteúdos e habilidades matemáticas mais relevantes, com foco nas dificuldades individuais dos alunos. Atividades que promovam a concentração, a atenção e o controle emocional serão realizadas, e os alunos receberão orientações práticas sobre a prova da OBMEP Mirim, incluindo dicas de organização do tempo e interpretação das questões. Mensagens de incentivo e apoio buscarão fortalecer a autoconfiança dos alunos, preparando-os para o desafio.

Finalmente, a quinta etapa, a celebração da participação, encerrará o plano de ação com a valorização do esforço e da dedicação dos alunos. Os resultados da OBMEP Mirim foram divulgados em dezembro, e a direção da escola considerou mais propício que a entrega dos certificados e medalhas de participação ocorresse no início do ano letivo seguinte, 2025. A intenção era que houvesse uma ampla divulgação na escola e uma premiação extra para esses alunos, visando incentivar os demais a participarem das próximas olimpíadas.

Ao longo de todas as etapas, o plano de ação será pautado pela flexibilidade, colaboração e utilização de recursos diversificados, buscando adaptar-se às necessidades e características dos alunos e promover um ambiente de aprendizado significativo e engajador. A avaliação será um processo contínuo e formativo, que permitirá acompanhar o desenvolvimento dos alunos e ajustar as estratégias pedagógicas, garantindo a efetividade da intervenção.

## **5 APÓS O PLANO DE AÇÃO DESENVOLVIDO, REGISTRANDO O DESENVOLVIMENTO E REFLETINDO SOBRE ELE.**

O desenvolvimento do plano de ação na Escola Municipal Dária Alves Couto da Silva constituiu um processo dinâmico e complexo, marcado tanto por sucessos quanto por desafios. A implementação das cinco etapas delineadas permitiu observar o engajamento crescente dos alunos do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental com a Matemática e com a OBMEP Mirim, embora as intercorrências

escolares e a ausência de um professor da área tenham exigido adaptações e flexibilidade ao longo do percurso.

A etapa inicial, dedicada à sensibilização e ao engajamento, revelou-se crucial para despertar a curiosidade dos alunos e criar um ambiente de aprendizado positivo. A apresentação lúdica da OBMEP Mirim, aliada às rodas de conversa que conectavam a Matemática com o cotidiano, contribuiu para desmistificar a disciplina e torná-la mais acessível aos alunos. As dinâmicas de grupo, por sua vez, promoveram a interação e a colaboração, fortalecendo os laços entre os colegas. O envolvimento dos familiares, embora desafiador em alguns casos, demonstrou o potencial do apoio familiar no processo de aprendizagem.

A exploração do mundo da OBMEP Mirim, etapa seguinte, permitiu aos alunos familiarizarem-se com o formato das questões da Olimpíada e desenvolverem suas habilidades matemáticas. A resolução de problemas adaptados de edições anteriores da OBMEP Mirim, combinada com jogos, brincadeiras e atividades práticas, mostrou-se eficaz para estimular o raciocínio lógico, a criatividade e a capacidade de resolver problemas. A utilização de recursos tecnológicos, quando possível, enriqueceu o processo de aprendizagem, tornando-o mais dinâmico e interativo.

O aprofundamento dos conhecimentos, etapa subsequente, buscou consolidar a base teórica dos alunos e prepará-los para os desafios da OBMEP Mirim. As aulas temáticas, embora impactadas pelas intercorrências escolares, proporcionaram momentos de estudo aprofundado de conteúdos específicos da Matemática. As atividades de investigação e pesquisa, quando realizadas, estimularam a autonomia e o pensamento crítico dos alunos. Os simulados e avaliações diagnósticas, embora limitados em número, permitiram aos alunos vivenciar o formato da prova e identificar suas necessidades de aprendizagem.

A preparação para a Olimpíada, etapa que antecedeu a realização da prova, concentrou-se na revisão dos conteúdos e habilidades matemáticas, com foco nas dificuldades individuais dos alunos. As atividades que promoviam a concentração, a atenção e o controle emocional mostraram-se relevantes para preparar os alunos para o desafio. As orientações práticas sobre a prova da OBMEP Mirim, incluindo dicas de organização do tempo e interpretação das questões, fornecendo ferramentas para que os alunos se sentissem mais seguros e confiantes.

A celebração da participação, etapa final do plano de ação, originalmente concebida como um momento de grande valorização do esforço e da dedicação dos alunos, tinha como objetivo principal proporcionar uma atividade especial para celebrar a participação na OBMEP Mirim, com ampla divulgação e premiação extra para incentivar a comunidade escolar. A ideia era que a entrega de certificados e medalhas de participação reconhecesse o envolvimento de cada aluno, e que as rodas de conversa fortalecessem o sentimento de pertencimento e orgulho da escola, oferecendo um espaço para que os alunos compartilhassem suas experiências e aprendizados.

Com os resultados da OBMEP Mirim divulgados em dezembro e a decisão inicial da direção da escola de realizar a entrega dos certificados e medalhas no início do ano letivo de 2025, e com a minha saída da escola, os planos foram alterados. Até onde tenho conhecimento, a entrega dos diplomas foi realizada no mês de junho do ano corrente pela supervisora Marly, atendendo ao pedido de uma das mães de aluno participante para a emissão do certificado. Não tenho informações sobre como se deu essa entrega, nem se as rodas de conversa e a celebração planejada foram realizadas da forma inicialmente proposta.

Diante desse cenário, a reflexão sobre o desenvolvimento do plano de ação torna-se imprescindível. É necessário analisar o impacto das ações na aprendizagem dos alunos, considerando os sucessos e os desafios enfrentados. Algumas questões norteadoras contribuíram para minha reflexão: Quais foram as ações mais eficazes para engajar os alunos e promover o desenvolvimento de competências matemáticas? Quais foram os principais obstáculos enfrentados e como eles foram superados? Como a falta de um professor de Matemática influenciou o desenvolvimento do plano de ação? De que forma as intercorrências escolares impactaram o processo de aprendizagem dos alunos? Quais aprendizados podem ser extraídos dessa experiência para aprimorar futuras intervenções?

Além disso, é importante considerar as percepções dos alunos, professores e familiares sobre o plano de ação. A coleta de *feedback* pode fornecer *insights* valiosos para aprimorar as práticas pedagógicas e promover uma educação matemática mais inclusiva e significativa.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral da ACPP foi "Desenvolver e incentivar a participação ativa dos alunos do Ensino Fundamental Anos Iniciais na 3ª OBMEP MIRIM – Olimpíadas Brasileiras de Matemática de 2024, cultivando competências de pensamento lógico, raciocínio e criatividade". Este objetivo foi perseguido através de um plano de ação estruturado em cinco etapas, visando promover um ambiente de aprendizado dinâmico e significativo.

Os objetivos específicos incluíram: Motivar e preparar os alunos para participarem da 1ª e 2ª fases da OBMEP MIRIM: A etapa inicial de sensibilização e engajamento foi crucial, utilizando estratégias lúdicas e rodas de conversa para despertar o interesse dos alunos pela Matemática e pela Olimpíada. A exploração de questões de edições anteriores e o uso de recursos tecnológicos também contribuíram para essa preparação.

Promover atividades que estimulem o raciocínio lógico e a resolução de problemas: A resolução de problemas adaptadas da OBMEP Mirim, combinada com jogos e brincadeiras, foi eficaz para estimular o raciocínio lógico e a capacidade de resolver problemas.

Aplicar atividades que promovam a criatividade e o pensamento original dos alunos no contexto da matemática: As atividades práticas e a relação da Matemática com outras áreas do conhecimento, propostas na etapa de exploração, visaram estimular a criatividade.

Acompanhar e avaliar o desempenho dos alunos nas provas da OBMEP: Simulados e avaliações diagnósticas foram utilizados para que os alunos vivenciassem o formato da prova e para identificar suas necessidades de aprendizagem. A metodologia descritiva, com observações diretas e registros, permitiu um acompanhamento detalhado da evolução dos alunos.

Apesar dos esforços, os resultados alcançados na prática podem não ter correspondido às expectativas iniciais. Houve limitações de tempo e intercorrências escolares que restringiram o número de encontros e o aprofundamento das atividades. A ausência de um professor de Matemática dedicado à OBMEP Mirim na Escola Municipal Dária Alves da Silva Couto representou um desafio significativo, pois a coordenação pedagógica, embora dedicada, pode não ter tido a formação específica necessária para explorar todo o potencial da Olimpíada. As demandas

rotineiras de uma escola de tempo integral, como passeios, oficinas e falta de professores, também impactaram o desenvolvimento das atividades preparatórias.

O memorial refletiu uma trajetória de vida e profissional profundamente ligada à educação, com desafios e conquistas que moldaram a cursista Mileny de Macedo Farias. Desse modo, tomo a liberdade de escrever na primeira pessoa de agora em diante.

A jornada acadêmica, especialmente a pós-graduação *Lato Sensu* promovida pelo Laseb (FaE/UFMG) e a ACPP, trouxe para mim um enriquecimento pessoal notável. Contudo, devo ressaltar que a experiência foi marcada pela falta de tempo adequado para o desenvolvimento dos trabalhos, um desafio significativo na conciliação da vida pessoal com as exigências do curso. Minha rotina intensa de trabalho em duas escolas na zona rural, com deslocamentos diários, adicionou uma camada de complexidade, exigindo grande adaptabilidade e resiliência.

Demonstro no meu cotidiano da vida um amor intrínseco pela educação, visível desde a infância, onde brincava de escolinha e tinha uma paixão pela leitura e escrita, incentivada pelos meus pais. A maternidade, com o nascimento do filho Pietro, é uma das maiores conquistas, o que certamente impactou na gestão do tempo e as prioridades durante o período de estudos e trabalho.

A formação acadêmica na pós-graduação proporcionou a mim o aprofundamento de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades cruciais. Adquiri grande parte de meu conhecimento em ambientes como o Colégio Santa Dorotéia e a Escola Lúcia Casasanta, onde atuei como monitora e assistente de coordenação. A experiência de assumir a responsabilidade pela OBMEP Mirim na Escola Municipal Dária Alves da Silva Couto, mesmo sem formação específica em Matemática, demonstrou a capacidade de adaptação e a busca por novos aprendizados.

Tive que realizar várias pesquisas sobre estratégias pedagógicas para engajar os alunos na Olimpíada, bem como a familiarização com metodologias como a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) e a abordagem etnográfica, que evidenciaram o enriquecimento significativo da bagagem acadêmica. A ACPP, mesmo com as limitações, contribuiu para a análise crítica e a geração de *insights* valiosos para futuras intervenções.

O trabalho desenvolvido na ACPP, focado na OBMEP Mirim, apresentou potencial para contribuir com a rede de ensino e com a escola, além de ser relevante

para a pesquisa pessoal. A iniciativa de engajar alunos dos anos iniciais em competições de matemática, especialmente na ausência de um professor da disciplina, destacou o meu compromisso com o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes, neste caso em especial, dos conhecimentos matemáticos. A experiência de preparar os alunos, explorar as questões da OBMEP e utilizar materiais do próprio site da Olimpíada, enriqueceu minhas práticas pedagógicas e da própria escola.

A análise das estratégias implementadas, bem como a reflexão sobre os desafios, ofereceu valiosos aprendizados para a formação continuada de educadores e para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que tornem a OBMEP Mirim mais inclusiva e proveitosa. A honestidade em apresentar as dificuldades, como a sobrecarga de trabalho e a conciliação com o currículo tradicional, fomenta uma discussão importante sobre o suporte necessário aos docentes na implementação de projetos como a Olimpíada.

A matemática é, sem dúvida, um grande gargalo da educação brasileira, um desafio que perpassa diversas etapas do aprendizado e que muitas vezes gera frustração e desmotivação em nossos alunos. Nesse contexto, a existência de avaliações externas como a OBMEP (Olimpíadas Brasileiras de Matemática das Escolas Públicas) levanta questionamentos importantes e necessários sobre sua real intencionalidade e impacto no cenário educacional.

Ao olharmos para a OBMEP, somos levados a indagar: As avaliações externas, como a OBMEP, possuem uma intencionalidade clara? Qual é a real intenção por trás delas? E como essa intenção se alinha com o desenvolvimento integral dos nossos alunos, considerando a formação de cidadãos críticos e atuantes na sociedade? Existe algum ator ou interesse oculto por trás dos resultados da OBMEP? Como esses resultados são efetivamente utilizados e por quem? Servem apenas para ranqueamento ou há um propósito mais profundo em sua análise e divulgação? O que os idealizadores realmente pretendem ou almejam para os alunos que se tornam medalhistas da OBMEP? Há um acompanhamento ou suporte diferenciado e contínuo para esses talentos? Como se garante que o reconhecimento não se restrinja apenas ao momento da premiação? Os alunos que não alcançam a segunda fase da OBMEP são verdadeiramente vistos e acompanhados pelas escolas? Quais estratégias são adotadas para garantir que todos os alunos, independentemente do desempenho em competições, se sintam

valorizados, tenham suas necessidades atendidas e continuem desenvolvendo suas habilidades matemáticas? Que tipo de trabalho pode ser realizado com esses alunos, já que eles também fazem parte da comunidade escolar e precisam de atenção e incentivo? Como podemos garantir que a participação na OBMEP seja uma experiência enriquecedora e motivadora para todos, e não apenas para os que se destacam e recebem medalhas? Esses questionamentos nos convidam a uma reflexão mais profunda sobre o papel das avaliações externas e a forma como a matemática é abordada em nossas escolas, buscando sempre a inclusão e o desenvolvimento pleno de cada estudante.

É fundamental explicitar que a Secretaria Municipal de Educação (SEMED), a Prefeitura Municipal de Itabirito (PMI) e a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), foram os atores principais para que o curso ocorresse, demonstrando apoio, conhecimento e investimento na formação continuada dos profissionais da educação.

A minha trajetória profissional é marcada por diversas atuações na rede municipal, incluindo cargos de secretária, vice-diretora, coordenadora e supervisora, muitas vezes, impulsionadas por oportunidades e convocações da SEMED, reforçando o papel central desses órgãos na sua jornada e no desenvolvimento educacional do município.

## REFERÊNCIAS

BONDIOLI, A. **O projeto pedagógico da creche e a sua avaliação**: a qualidade negociada. Campinas: Autores Associados, 2004.

DOURADO, Luiz Fernandes; OLIVEIRA, João Ferreira. A Qualidade da Educação: perspectivas e desafios. **Caderno Cedes**, Campinas, vol. 29, n. 78, pp. 201-215, maio/ago. 2009. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso: 10 de março de 2025.

Figueiredo, A. P. de, & Scarpelli, R. T. (2018). A OBMEP como instrumento de inclusão social, formação continuada e desenvolvimento científico. **Raízes e Rumos**, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 2, pp. 137–143, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2317-7705.2017.v5i2.137-143>. Acesso em: 10 de março de 2025.

SOUZA, Selma Wilke de. Percepções dos professores de Matemática sobre a Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP). **Dissertação de Mestrado**. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São João Del-Rei, 2023.

## ANEXOS

## ANEXO 1

3ª OLIMPÍADA MIRIM	
02 DE MAIO A 21 DE JUNHO	 <p>Período de inscrições (exclusivamente em <a href="http://www.olimpiadamirim.obmep.org.br">www.olimpiadamirim.obmep.org.br</a>)</p>
22 DE JUNHO A 28 DE JUNHO	Período de emissão e pagamento dos boletos (somente escolas privadas, exclusivamente em <a href="http://www.olimpiadamirim.obmep.org.br">www.olimpiadamirim.obmep.org.br</a> )
01 DE AGOSTO A 27 DE AGOSTO	Disponibilização do material de provas para download (exclusivamente em <a href="http://www.olimpiadamirim.obmep.org.br">www.olimpiadamirim.obmep.org.br</a> )
27 DE AGOSTO	<b>PROVA DA 1ª FASE</b>
28 DE AGOSTO A 13 DE SETEMBRO	Período para a correção das provas da 1ª fase pelas escolas
28 DE AGOSTO A 13 DE SETEMBRO	Período para as escolas informarem os dados dos alunos classificados para a 2ª fase, inclusive notas Período para solicitação de provas especiais - Braille e Ampliada (exclusivamente em <a href="http://www.olimpiadamirim.obmep.org.br">www.olimpiadamirim.obmep.org.br</a> )
12 DE NOVEMBRO	<b>PROVA DA 2ª FASE</b>
13 DE NOVEMBRO A 22 DE NOVEMBRO	Período para a correção das provas da 2ª fase pelas escolas
13 DE NOVEMBRO A 02 DE DEZEMBRO	Período para as escolas informarem os dados e notas dos alunos (exclusivamente em <a href="http://www.olimpiadamirim.obmep.org.br">www.olimpiadamirim.obmep.org.br</a> )
<p style="text-align: center;">APOIO</p> <div style="display: flex; justify-content: space-between; align-items: center;"> <div style="text-align: center;">  </div> <div style="text-align: center;">  </div> <div style="text-align: center;">  </div> <div style="text-align: center;">  </div> <div style="text-align: center;">  </div> <div style="text-align: center;">  </div> <div style="text-align: center;">  </div> </div> <p style="text-align: center;">REALIZAÇÃO</p>	

Retirado de: <https://olimpiadamirim.obmep.org.br/calendario> em: 30/09/2024.

Fonte: Foto da autora



ANEXO 2-B: AVALIAÇÃO MIRIM II/1ª FASE


**2013 Olimpíada Mirim**  
**OBMEP Realização IMPA**

**MIRIM 2**  
**4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**  
**3ª EDIÇÃO DA OLIMPIADA MIRIM - PROVA DA 1ª FASE**

NOME COMPLETO DO(A) ALUNO(A): \_\_\_\_\_  
 DATA DE NASCIMENTO: \_\_\_\_\_ ANO ESCOLAR: \_\_\_\_\_

**INSTRUÇÕES**




- CADA QUESTÃO TEM 5 ALTERNATIVAS DE RESPOSTA: (A), (B), (C), (D) E (E). APENAS 1 DELAS É CORRETA.
- MARQUE A LÁPIS OU À CANETA APENAS 1 ALTERNATIVA PARA CADA QUESTÃO.
- OS ESPAÇOS EM BRANCO NA PROVA PODEM SER USADOS PARA RASCUNHO.
- AO FINAL DA PROVA, PASSE SUAS RESPOSTAS PARA O QUADRO DE RESPOSTAS E ENTREGUE A PROVA PARA O(A) PROFESSOR(A).

  
 A  
 B  
 C  
 D  
 E


**QUADRO DE RESPOSTAS**

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
(A)	(A)	(A)	(A)	(A)	(A)	(A)	(A)	(A)	(A)	(A)	(A)	(A)	(A)	(A)
(B)	(B)	(B)	(B)	(B)	(B)	(B)	(B)	(B)	(B)	(B)	(B)	(B)	(B)	(B)
(C)	(C)	(C)	(C)	(C)	(C)	(C)	(C)	(C)	(C)	(C)	(C)	(C)	(C)	(C)
(D)	(D)	(D)	(D)	(D)	(D)	(D)	(D)	(D)	(D)	(D)	(D)	(D)	(D)	(D)
(E)	(E)	(E)	(E)	(E)	(E)	(E)	(E)	(E)	(E)	(E)	(E)	(E)	(E)	(E)

**VISITE NOSSAS PÁGINAS NA INTERNET:**



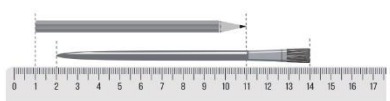






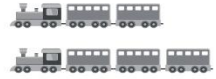
 <https://olimpiadamirim-obmep.org.br>
 [www.facebook.com/obmep](https://www.facebook.com/obmep)
 [https://www.instagram.com/obmep\\_oficial/](https://www.instagram.com/obmep_oficial/)

AFÍCIO: \_\_\_\_\_ REALIZAÇÃO: \_\_\_\_\_



**OBMEP MIRIM 4º E 5º ANOS - 1ª Fase**



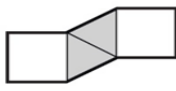
**2**

- JOANA COLOCOU 1 TIJOLO EM UM PRATO DA BALANÇA E NO OUTRO PRATO COLOCOU MEIO TIJOLO JUNTO COM 1 QUILO. A BALANÇA FICOU EQUILIBRADA, COMO MOSTRA A FIGURA. QUANTO PESA UM TIJOLO INTEIRO?
  - (A) MEIO QUILO
  - (B) 1 QUILO
  - (C) 1 QUILO E MEIO
  - (D) 2 QUILOS
  - (E) 4 QUILOS
- QUANTOS CONJUNTOS COM 1 LÁPIS, 1 BORRACHA E 1 APONTADOR PODEM SER FORMADOS COM OS OBJETOS DA FIGURA?
  - (A) 8
  - (B) 7
  - (C) 6
  - (D) 5
  - (E) 4
- QUAL É A DIFERENÇA ENTRE OS COMPRIMENTOS DO LÁPIS E DO PINCELO?
  - (A) 11 CENTÍMETROS
  - (B) 5 CENTÍMETROS
  - (C) 3 CENTÍMETROS
  - (D) 2 CENTÍMETROS
  - (E) 1 CENTÍMETROS
- ANDRÉ JOGOU UM DADO TRÊS VEZES SEGUIDAS E CONTOU 17 PONTOS NAS FACES QUE FICARAM VIRADAS PARA CIMA. QUAL DAS SEGUINTE FACES APARECEU ENTRE AS VIRADAS PARA CIMA?
  - (A) 
  - (B) 
  - (C) 
  - (D) 
  - (E) 
- NA FIGURA, VEMOS UMA MESMA LOCOMOTIVA PUXANDO 2 OU 3 VAGÕES IGUAIS. O PRIMEIRO TREM TEM 34 METROS DE COMPRIMENTO NO TOTAL E O SEGUNDO TREM TEM 45 METROS DE COMPRIMENTO NO TOTAL. QUAL É O COMPRIMENTO DA LOCOMOTIVA?
  - (A) 10 METROS
  - (B) 11 METROS
  - (C) 12 METROS
  - (D) 13 METROS
  - (E) 14 METROS

Fonte: Foto da autora

**OBMEP MIRIM 4º E 5º ANOS - 1ª Fase**

**3**



- ANA FEZ UM DESENHO FORMADO POR UM TRIÂNGULO, UM CÍRCULO E UM QUADRADO EM SEU CADERNO. ELA DECIDIU QUE, SE PINTASSE UMA DAS FIGURAS DE BRANCO, PELO MENOS UMA OUTRA FIGURA DEVERIA SER PINTADA DE PRETO. QUAL DESENHO NÃO PODE TER SIDO AQUELE QUE ANA FEZ?
  - (A) 
  - (B) 
  - (C) 
  - (D) 
  - (E) 
- O TAMANHO NORMAL DO NARIZ DE PINÓQUIO É 3 CENTÍMETROS. SEU NARIZ AUMENTA 5 CENTÍMETROS CADA VEZ QUE ELE FALA UMA MENTIRA E VOLTA PARA O TAMANHO NORMAL QUANDO FALA UMA VERDADE. PINÓQUIO DISSE 5 AFIRMAÇÕES E, AO FINAL, SEU NARIZ FICOU COM 18 CENTÍMETROS. QUAL DAS AFIRMAÇÕES QUE ELE DISSE FOI, COM CERTEZA, VERDADEIRA?
  - (A) A PRIMEIRA
  - (B) A SEGUNDA
  - (C) A TERCEIRA
  - (D) A QUARTA
  - (E) A QUINTA
- UMA FÁBRICA DE BRINQUEDOS PRODUZIA BOLAS PEQUENAS, MÉDIAS E GRANDES, NAS CORES VERDE, AZUL E AMARELA. ELA DEIXOU DE FABRICAR BOLAS VERDES PEQUENAS E BOLAS AMARELAS DE TODOS OS TAMANHOS. QUANTOS TIPOS DIFERENTES DE BOLAS ELA PRODUZ AGORA?
  - (A) 4
  - (B) 5
  - (C) 6
  - (D) 7
  - (E) 8
- A FIGURA É FORMADA POR 2 QUADRADOS IGUAIS E 2 TRIÂNGULOS IGUAIS. OS LADOS DOS TRIÂNGULOS SÃO TODOS DE MESMO TAMANHO. O COMPRIMENTO DO CONTOURNO DA FIGURA, DESTACADO EM LINHA MAIS GROSSA, É IGUAL A 24 CM. QUAL É O COMPRIMENTO DO CONTOURNO DE TODA A REGIÃO CINZA?
  - (A) 10 CENTÍMETROS
  - (B) 12 CENTÍMETROS
  - (C) 14 CENTÍMETROS
  - (D) 16 CENTÍMETROS
  - (E) 20 CENTÍMETROS
- ABEL, BETO, CARLOS, DUDU E EMANUEL DISPUTARAM UMA CORRIDA. ABEL CHEGOU EM 2º LUGAR, NEM CARLOS NEM DUDU CHEGARAM EM 3º LUGAR, E BETO CHEGOU LOGO ATRÁS DE EMANUEL. ALÉM DISSO, NÃO HOUVE EMPATES. EM QUE LUGAR EMANUEL CHEGOU?
  - (A) 1º
  - (B) 2º
  - (C) 3º
  - (D) 4º
  - (E) 5º

**OBMEP MIRIM 4º E 5º ANOS - 1ª Fase**

**4**


- A SOMA DOS NÚMEROS NA LINHA DE CIMA É IGUAL À SOMA DOS NÚMEROS NA LINHA DE BAIXO. QUAL É O VALOR DE ★?
 

1	2	3	4	5	6	7	★
2	3	4	5	6	7	8	9

  - (A) 4
  - (B) 12
  - (C) 16
  - (D) 18
  - (E) 24
- CINCO JOGADORES DISPUTARAM ENTRE SI UM CAMPEONATO. CADA JOGADOR JOGOU NO MÁXIMO UMA VEZ. O 1º JOGADOR JOGOU SOMENTE UMA VEZ. O 3º JOGADOR JOGOU DUAS VEZES, O 4º JOGOU TRÊS VEZES E O 5º JOGOU QUATRO VEZES. QUANTAS VEZES JOGOU O 2º JOGADOR?
  - (A) UMA
  - (B) DUAS
  - (C) TRÊS
  - (D) QUATRO
  - (E) CINCO
- CINCO AMIGOS ESTAVAM JUNTOS DURANTE AS FÉRIAS E SE ESQUECERAM EM QUE DIA DA SEMANA ESTAVAM. AO TENTAR DESCOBRIR QUE DIA ERA, CADA UM DELES DISSE O SEGUINTE:
  - ALCEU: "ONTEM FOI QUARTA-FEIRA".
  - BRUNO: "AMANHÃ SERÁ SEXTA-FEIRA".
  - CÉLIO: "ANTEONTEM FOI TERÇA-FEIRA".
  - DAVI: "DEPOIS DE AMANHÃ SERÁ SÁBADO".
  - ERNESTO: "HOJE É SEGUNDA-FEIRA".
 APENAS UM DOS AMIGOS ESTAVA ERRADO. QUAL DELES ERROU?
  - (A) ALCEU
  - (B) BRUNO
  - (C) CÉLIO
  - (D) DAVI
  - (E) ERNESTO
- JANAÍNA TEM 2 VASOS DIFERENTES, 4 ROSAS IGUAIS E 3 MARGARIDAS IGUAIS. A FIGURA MOSTRA UMA POSSÍVEL MANEIRA DE COLOCAR AS FLORES NOS VASOS, COM 3 ROSAS E 1 MARGARIDA EM UM DOS VASOS E 1 ROSA E 2 MARGARIDAS NO OUTRO. DE QUANTAS MANEIRAS DIFERENTES ELA PODE FAZER ISSO, DE MODO QUE HAJA PELO MENOS UMA FLOR DE CADA TIPO EM CADA VASO?
  - (A) 4
  - (B) 6
  - (C) 8
  - (D) 10
  - (E) 12
- VINIÚCIO COLOCA DENTRO DE UMA CAIXA 3 MOEDAS DE UM REAL, 3 MOEDAS DE CINQUENTA CENTAVOS E 3 MOEDAS DE VINTE E CINCO CENTAVOS. ELE CHACOALHA A CAIXA PARA MISTURAR AS MOEDAS E, SEM OLHAR, RETIRA 4 MOEDAS DA CAIXA. PODEMOS DIZER, COM CERTEZA, QUE VINIÚCIO TERÁ EM MÃOS:
  - (A) UMA MOEDA DE UM REAL.
  - (B) UMA MOEDA DE CADA TIPO.
  - (C) PELO MENOS DUAS MOEDAS DE UM MESMO TIPO.
  - (D) MAIS DO QUE UM REAL E CINQUENTA CENTAVOS.
  - (E) MENOS DO QUE TRÊS REAIS.

Fonte: Foto da autora

## Anexo 3 – Pontuação de todos os alunos



 PREFEITURA MUNICIPAL DE ITABIRITO  
 SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE ITABIRITO  
 ESCOLA MUNICIPAL MANOEL SALVADOR DE OLIVEIRA ANEXO PORTOES  
 ALAMEDA DOS JACARANDÁS - 581, PORTOES - ITABIRITO - MG

**Lista de chamada**

Escola: ESCOLA MUNICIPAL MANOEL SALVADOR DE OLIVEIRA ANEXO PORTOES  
 Endereço: AV. G. CARVALHO FERREIRA  
 Profissional: MILENY DE MACEDO FARIAS  
 Dias: Segunda-Feira, Terça-Feira, Quarta-Feira, Quinta-Feira, Sexta-Feira  
 Horário: 11:50 às 16:10

Numero	Nome	PONTUAÇÃO OBMEP
1	ALICE EMANUELLY DA SILVA	F
2	ANTONELLA NOBRE MARCAL	6 PTS
3	ANTONIA YASMIN CAMPOS SILVA FRES	9 PTS
4	ARTHUR MARTINS FERNADES SILVA	11 PTS
5	BREJO HEIROQUE DA CRUZ	7 PTS
6	CHARKE EMANUELE SOUZA VIEIRA	8 PTS
7	DIOMATHAN LUANI DA SILVA PASSOS	7 PTS
8	ELIAR EMANUEL HEIROQUE CASTRO DE LIMBA DAVENTURA	7 PTS
9	FERNANDA MEDES DIAS	9 PTS
10	GOVANA SILVA DE ASSIS	7 PTS
11	HEIRY EMANUEL SANTOS	3 PTS
12	ISABELLA MARTINS DA SILVA	8 PTS
13	ISACORA VIEIRA BRITO	F
14	LARA DE ASSIS FIGUEIREDO	7 PTS
15	LUAN RAFAEL SILVA GOIMES	5 PTS
16	MARIA ISADORA FERREIRA DA SILVA	4 PTS
17	MELISSA LUISA DOS SANTOS MUAQUIAS	7 PTS
18	MIGUEL FERNADES DOS SANTOS	7 PTS
19	MIGUEL HEIROQUE FERREIRA BARBOSA	9 PTS
20	NATALIA MARTINS TABEL	4 PTS
21	NICOLAS VINICIUS SOUZA SANTOS	4 PTS
22	PEDRO MIGUEL DA COSTA SANTOS	9 PTS
23	THABITA MARIA SANTOS	8 PTS
24	MEIDER JUSTIANO GOUZAGA	F
25	YARA FLORES VIEIRA ISAIAS	7 PTS
TOTAL DE ALUNOS PARTICIPANTES		22

Fonte: Foto da autora



 PREFEITURA MUNICIPAL DE ITABIRITO  
 SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE ITABIRITO  
 ESCOLA MUNICIPAL MANOEL SALVADOR DE OLIVEIRA ANEXO PORTOES  
 ALAMEDA DOS JACARANDÁS - 581, PORTOES - ITABIRITO - MG

**Lista de chamada**

Escola: ESCOLA MUNICIPAL MANOEL SALVADOR DE OLIVEIRA ANEXO PORTOES  
 Endereço: AV. G. CARVALHO FERREIRA  
 Profissional: MILENY DE MACEDO FARIAS  
 Dias: Segunda-Feira, Terça-Feira, Quarta-Feira, Quinta-Feira, Sexta-Feira  
 Horário: 11:50 às 16:10

Numero	Nome	PONTUAÇÃO OBMEP
1	ALICE ESTHER DA SILVA ESTEVAO	6 PTS
2	ARTHUR HEIROQUE DA SILVA MISTER RODRIGUES	7 PTS
3	ARTHUR LUIZ FERNADES LIMA	F
4	DAVID LUIZ DA SILVA	5 PTS
5	DEBORA ARAUJO SILVA PEDROSA	F
6	GABRIEL FILIPE SILVA	5 PTS
7	ISAC JOSE BEAVIDEZ DAZ	3 PTS
8	ISABELLA DAS GRACIAS SILVA BENTO	6 PTS
9	ISAOE GREGORIAS DA SILVA	3 PTS
10	IZABELLA FERNA DA SILVA MATIAS	7 PTS
11	JOSE MIGUEL DE LIMA	7 PTS
12	KATARINA FERREIRA DE SOUZA MARTINS	8 PTS
13	LARA ELENIA RES DE CARVALHO	F
14	LUCAS LUI SILVA GONCALVES	F
15	LUKAS MOISES MARTINS COSTA	F
16	MARCOS VINICIUS ROBERTES SANTANA	10 PTS
17	MARIA EDUARDA FREITAS MARTINS	9 PTS
18	NICOLAS MATHEUS DA SILVA	7 PTS
19	NICOLAS FERREIRA AUGUSTO DA SILVA	6 PTS
20	ROMULO RODRIGUES PINHEIRO AMELO	5 PTS
21	SABIELA VITORIA FERREIRA DE JESUS GONS	4 PTS
22	SOPHIE FEELENA MORAES MIGUEL DE CASTRO	8 PTS
23	THAYLA EMANUELE FERREIRA DE AGUIAR	7 PTS
24	VALENTINA SOUZA PEDROSA	5 PTS
25	VINICIUS GUSTAVO MARTINS DA SILVA	4 PTS
TOTAL DE ALUNOS PARTICIPANTES		20 ALUNOS/AS

Fonte: Foto da autora



 PREFEITURA MUNICIPAL DE ITABIRITO  
 SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE ITABIRITO  
 ESCOLA MUNICIPAL MANOEL SALVADOR DE OLIVEIRA ANEXO PORTOES  
 ALAMEDA DOS JACARANDAS - 581, PORTOES - ITABIRITO - MG

**Lista de chamada**

**Escola:** ESCOLA MUNICIPAL MANOEL SALVADOR DE OLIVEIRA ANEXO PORTOES  
**Turma:** 5 ANO COMPLEMENTAR  
**Profissional:** MILENY DE MACEDO FARIAS  
**Dias:** Segunda-Feira, Terça-Feira, Quarta-Feira, Quinta-Feira, Sexta-Feira  
**Horário:** 11:50 às 16:10

Número	Nome	PONTUAÇÃO OBMEP
1	ANDRE FILIPI GALLE DE CASTRO MOJIRA	F
2	BERNARDO LUIZ FERNANDES LIMA	F
3	BRUNA BERNARDO DE SOUZA FERREIRA	1 PT
4	DIEGO HENRIQUE CAMPOS SILVARES	2 PTS
5	DIOGO MIGUEL PEREIRA REIS	3 PTS
6	EDUARDO VILGUIS KUATO DE CASTRO	7 PTS
7	EMANUEL AUGUSTO DOS SANTOS	4 PTS
8	EMILLY MARCELY DA SILVA DIAS	5 PTS
9	ESTHER CARDOSO MENDES	4 PTS
10	GIULHERME EMANUEL PEREIRA REIS	3 PTS
11	GUSTAVO ADILSON OLIVEIRA SANTANA	1 PT
12	HENRIQUE PIMENTA MELO	2 PTS
13	IZADORA SARA RAMOS DE SOUSA	3 PTS
14	KAUAN SCHIMTHRIEIRO	F
15	LARA BRISA SUDARIO DOS REIS	5 PTS
16	LUCAS RAFAEL SILVA GOMES	5 PTS
17	LUIZ MIGUEL DO NASCIMENTO	8 PTS
18	MARCELA APARECIDA SILVA DE MORAIS	1 PT
19	MARIA VITORIA SANTOS ARAUJO	6 PTS
20	MOJIEAS CARVALHO SANTOS	4 PTS
21	PEDRO OTAVIO PEREIRA DE AGUIAR	5 PTS
22	THALYS RODRIGUES DE ALMEIDA INACIO	3 PTS
23	VITORIA DOS SANTOS MOREIRA E ARAUJO	1 PT
24	YASMIN FLORES VIEIRA RODRIGUES	7 PTS
TOTAL DE ALUNOS PARTICIPANTES		21 ALUNOS/AS

Fonte: Foto da autora


 PREFEITURA MUNICIPAL DE ITABIRITO  
 SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE ITABIRITO  
 ESCOLA MUNICIPAL MANOEL SALVADOR DE OLIVEIRA ANEXO PORTOES  
 ALAMEDA DOS JACARANDAS - 581, PORTOES - ITABIRITO - MG

**Lista de chamada**

**Escola:** ESCOLA MUNICIPAL MANOEL SALVADOR DE OLIVEIRA ANEXO PORTOES  
**Turma:** 5 ANO COMPLEMENTAR  
**Profissional:** MILENY DE MACEDO FARIAS  
**Dias:** Segunda-Feira, Terça-Feira, Quarta-Feira, Quinta-Feira, Sexta-Feira  
**Horário:** 11:50 às 16:10

Número	Nome	PONTUAÇÃO OBMEP
1	ANA CLARA PEDROZA DE OLIVEIRA	8 PTS
2	ARTHUR FARIA PADILHA DAMASCENA	11 PTS
3	CARLOS EDUARDO DE ARAUJO	F
4	EMANUEL FILIPE DE LIMA	7 PTS
5	ISABELLY VICTORIA SILVA FLORES	F
6	LARISSA EMANUELY ARAUJO JORGE	6 PTS
7	LUIZ HENRIQUE VIEIRA SILVA	8 PTS
TOTAL DE ALUNOS PARTICIPANTES		5 ALUNOS/AS

Fonte: Foto da autora

## Anexo 4 - alunos classificados para 2ª fase:



PREFEITURA MUNICIPAL DE ITABIRITO  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE ITABIRITO  
ESCOLA MUNICIPAL MANOEL SALVADOR DE OLIVEIRA ANEXO PORTOES  
ALAMEDA DOS JACARANDAS - 581, PORTOES - ITABIRITO - MG

## ALUNOS/AS CLASSIFICADOS PARA 2ª FASE OBMEP

Nº.	MIRIM 1 (2º e 3º ano)	NOTA	DATA NASC.	RAÇA	SEXO
1	ARTHUR MARTINS FERNANDES SILVA	11 PTS	21/11/2016	PARDA	MASC
2	MARCOS VINICIUS RODRIGUES SANTANA	10 PTS	11/09/2015	PARDA	MASC
3	ANTONIA YASMIN CAMPOS SILVA REIS	9 PTS	19/07/2016	BRANCA	FEM
4	FERNANDA MENDES DIAS	9 PTS	31/03/2017	BRANCA	FEM
5	MARIA EDUARDA FREITAS MARTINS	9 PTS	11/05/2015	PARDA	FEM
6	PEDRO MIGUEL DA COSTA SANTOS	9 PTS	10/09/2014	PARDA	MASC
7	MIGUEL HENRIQUE PEREIRA BARBOSA	9 PTS	22/09/2016	PRETA	MASC
8	ISABELLA MARTINS DA SILVA	8 PTS	04/01/2017	PRETA	FEM
9	KATARINA FERREIRA DE SOUZA MARTINS	8 PTS	17/10/2015	PARDA	FEM
10	SOPHIE HELENA MORAIS MUCELLI DE C.	8 PTS	07/12/2015	BRANCA	FEM

Nº.	MIRIM 2 (4º e 5º ano)	NOTA	DATA NASC.	RAÇA	SEXO
1	ARTHUR FARIA PADILHA DAMASCENA	11 PTS	03/05/2014	PARDA	MASC
2	ANA CLARA PEDROZA DE OLIVEIRA	8 PTS	01/08/2013	BRANCA	FEM
3	LUIZ HENRIQUE VIEIRA SILVA	8 PTS	07/09/2012	PARDA	MASC
4	LUIZ MIGUEL DO NASCIMENTO	8 PTS	09/10/2014	PARDA	MASC
5	EMANUEL FILIPE DE LIMA	7 PTS	27/01/2014	PRETA	MASC
6	EDUARDO VINICIUS NONATO DE CASTRO	7 PTS	15/09/2014	BRANCA	MASC
7	YASMIN FLORES VIEIRA RODRIGUES	7 PTS	27/03/2015	PARDA	FEM
8	MARIA VITORIA SANTOS ARAUJO	6 PTS	23/01/2014	NÃO DECLARADA	FEM

Fonte: Foto da autora

## ANEXO 5 - Cronograma

# Agosto

*Atividades realizadas*  
OBMEP MIRIM - 2024

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

dia	Ação/O quê?	Quem?	Onde?
01 a 27	Disponibilização do material de prova para download e impressão.	Coordenação e mecanografia da escola.	Escola Municipal Dária Alves da Silva Couto
27	Aplicação da prova 1º fase	Professores, coordenadora e alunos.	EMDASC
28 a 30	Correção das provas.	Coordenadora	EMDASC

Fonte: Foto da autora

# Setembro

*Atividades realizadas*  
OBMEP MIRIM - 2024

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

dia	Ação/O quê?	Quem?	Onde?
13/09	Lançamento dos resultados na plataforma da OBMEP	Coordenadora	Site: <a href="https://olimpiadamirim.obmep.org.br">https://olimpiadamirim.obmep.org.br</a>
16/10 a 27/09	Planejamento, elaboração e confecção das atividades que serão realizadas pelos alunos classificados.	Coordenação e mecanografia da escola.	Escola Municipal Dária Alves da Silva Couto
26/09	Divulgação dos resultados/classificação dos alunos (as) para segunda fase e premiação na escola, para os classificados.	Coordenação e mecanografia da escola.	Escola Municipal Dária Alves da Silva Couto

Fonte: Foto da autora

# Outubro

*Atividades realizadas*  
OBMEP MIRIM - 2024

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

dia	Ação/O quê?	Quem?	Onde?
01, 08, 22, 29	Atividade com os alunos/as classificados para 2ª fase. 12h40 - MIRIM 1 13h30 - MIRIM 2	Coordenadora (Mileny Farias)	Sala de aula

# Novembro


*Atividades realizadas*  
OBMEP MIRIM - 2024

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

dia	Ação/O quê?	Quem?	Onde?
01/11 a 11/11	Disponibilização do material de prova para download e impressão.	Coordenação e mecanografia da escola.	Escola Municipal Dária Alves da Silva Couto
11/11	Atividade com os alunos/as classificados para 2ª fase. 12h40 - MIRIM 1 13h30 - MIRIM 2	Coordenadora (Mileny Farias)	Sala de aula
12/11	Aplicação da prova 2º fase	Professores, coordenadora e alunos.	EMDASC
13/11 a 15/11	Correção das provas 2ª fase	Coordenadora (Mileny Farias)	EMDASC


Fonte: Foto da autora

## ANEXO 6:

	ESCOLA MUNICIPAL MANOEL SALVADOR DE OLIVEIRA - ANEXO PORTOES Alameda dos Jacarandás, 511 - Curitiba Educação Infantil e Ensino Fundamental - 1ª ao 9ª Ano
	ALUNO (A): _____
	PROFESSOR (A): _____ DATA: / / 2024

**CONTANDO NOTAS**

Lucas tinha na carteira várias notas de 2, 5, 10, 20 e 50 reais.



Ele pagou 63 reais por um livro com somente seis notas e não precisou receber troco.

**Quantas notas de 2 reais ele usou?**

Adaptação da questão 1 da OBMEP, Nível 2, 1ª fase, 2018.  
Disponível em: <[www.obmep.org.br](http://www.obmep.org.br)>

Fonte: Foto da autora